**ANÁLISE DA ESCRITA: OMISSÃO DO “ R ” EM VERBO INFINITIVO**

**XI CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**A pesquisa em Educação: aprofundamento epistemológico e compromisso com as demandas sociais**

**31 mar., 1 e 2 abr. 2020 – Montes Claros (MG)**

**Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)**



**Laura Marya César de Freitas Silva;**

Graduanda em Pedagogia; Bolsista do PIBID / Unimontes;

[lauramcesar@gmail.com](mailto:lauramcesar@gmail.com)

**Cíntia Santos De Jesus Vilas Boas;**

Graduanda em Pedagogia; Bolsista do PIBID / Unimontes;

[cntvilasboas@gmail.com](mailto:cntvilasboas@gmail.com)

**Isabella Silveira Souza;**

Graduanda em Pedagogia; Bolsista do PIBID / Unimontes;

[isabellasilveira681@gmail.com](mailto:isabellasilveira681@gmail.com)

**Gisele Cunha Oliveira;**

Profa. Supervisora do PIBID / Unimontes

[gioliveira9150@yahoo.com](mailto:gioliveira9150@yahoo.com)

**Dra. Fábia Magali Santos Vieira;**

Coordenadora do PIBID / Unimontes

[fabiamsv@gmail.com](mailto:fabiamsv@gmail.com)

A omissão do “ R ” em verbos infinitivos, infelizmente ainda é comum na escrita. Para Callou e Lopes ( 2003 ), no português do Brasil, o cancelamento do “ R ” em final de palavra é fenômeno marcante e, inicialmente, associado à estratificação social e racial. Esse pensamento foi respaldado com a informação de que “ [ . . . ] nos autos de Gil Vicente ( século XVI ), era apresentado como característica da fala de escravos vindos da África ”.

A dificuldade com os verbos infinitivos foi diagnosticada durante o desenvolvimento do Projeto Educacional de Intervenção ( PEI ) em 2019, do subprojeto de Pedagogia Alfabetização e ( Multi ) Letramento, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID / Unimontes, em parceria com o Núcleo de Tecnologias Digitais na Educação ( Educar ) com os alunos do 6 º e 7 º anos de uma escola publica de Montes Claros. O intuito do subprojeto é realizar estudos e intervenções pedagógicas na área de concentração “ Linguagens e letramentos ”, com propósito de contribuir para a promoção do letramento, em junção à tão importante compreensão da multimodalidade, de forma a propiciar multiletramentos aos estudantes das escolas selecionadas.

Os procedimentos técnicos utilizados para auxiliar no trabalho com os estudantes foram: pesquisa bibliográfica, para a construção do referencial teórico fundamentado nos estudos de Jessé da Silva Lima ( 2016 ) e Maria João da Conceição Lousada ( 2013 ). Levantamento de dados para identificar as dificuldades de alfabetização dos alunos, através da realização de atividades práticas de escrita e observação. Análise comparativa dos dados através das produções de texto.

**Metodologia**

O trabalho de pesquisa é de natureza qualitativa, pois visa obter informações com o contato direto entre pesquisador e a situação a ser estudada. Escolheu - se a abordagem do estudo de caso por ser a que se encaixa no objetivo da investigação, fundamentado por Godoy.

O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e " por quê " certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real. ( GODOY, 1995, p. 25 )

No processo de coleta de dados foi aplicada uma atividade diagnóstica, solicitando uma produção de texto, onde os estudantes produziram um breve texto em prosa sobre assunto determinado. A atividade diagnóstica foi aplicada com intuito de identificar os erros mais recorrentes cometidos pelos alunos e para selecioná-los para participação no Projeto ( PEI ).

A partir da análise das produções de texto, foram selecionados 12 alunos com idades entre 11 a 12 anos matriculados e frequentes no 6 º e 7 º anos do Ensino Fundamental. O *lócus* de pesquisa foi na escola pública E. E. Simeão Ribeiro dos Santos, uma das participantes e colaboradoras do subprojeto de Pedagogia Alfabetização e ( Multi ) Letramento, do PIBID / Unimontes.

Os alunos selecionados eram atendidos pelas bolsistas do subprojeto duas vezes por semana na própria escola onde estudam. As atividades de intervenção eram pensadas de acordo com as dificuldades que surgiam, sendo um exemplo de dificuldade a omissão do “ R ” em verbos no infinitivo.

Buscando uma metodologia mais diversificada, o PEI foi desenvolvido com atividades que envolviam: atendimento individualizado, jogos, dinâmicas em grupo, produções e correções coletivas, dentre outros. Após um período de trabalho de aproximadamente oito meses os alunos realizaram a atividade final, com o objetivo de verificar se os objetivos propostos foram alcançados e se as dificuldades superadas.

**Apresentação dos dados e discussão**

A atividade diagnóstica e a atividade final foram analisadas e as observações serão expostas aqui como amostragem, para exemplificar se houve ou não resultados satisfatórios. Serão consideradas as produções de três alunos e eles irão ser identificados como alunos A, B e C. A análise feita nas atividades foi considerando erros de 1 ª, 2 ª e 3 ª ordem, sendo eles: 1 ª ordem: repetição e omissão de letras, conhecimento inseguro da formação de palavras, incapacidade de diferenciar b / p, t / d, f / v, e troca na ordem das letras. 2 ª ordem: transição fonética: omissão do “ R ” no final dos verbos, troca do “ o ” por “ u ”, “ e ” por “ i ”, gerúndio ‘ - ndo ’ por ‘ no ’. E os de 3 ª ordem são: troca entre letras concorrentes: s, z, x, ss, ç, sc, ch, l, u e outros. Sendo o foco da pesquisa os erros de 2 ª ordem, a supressão do ‘ R ’ nos verbos infinitivos.

Comparando a primeira atividade com a última tivemos o seguinte resultado: O aluno A na atividade inicial obteve quatro erros de 1 ª ordem, quatro de 2 ª ordem e nenhum na 3 ª ordem, na atividade final teve um avanço, dois erros de 1 ª ordem, três de 2 ª e nenhum de 3 ª ordem. O aluno B teve na atividade inicial um erro de 1 ª e 2 ª ordem e nenhum erro de 3 ª ordem, na atividade final o aluno manteve os mesmos resultados da atividade inicial. O aluno C teve na atividade inicial nove erros de 1 ª ordem, dez de 2 ª ordem e quatro de 3 ª, já na atividade final teve um pequeno avanço com sete erros de 1 ª ordem, nove de 2 ª ordem e seis erros de 3 ª ordem.

Nota - se que o estudante A diminuiu a quantidade de erros de 1 ª e 2 ª ordem comparando as atividades inicial e final. A omissão do ‘ R ’ por este estudante, em verbos infinitivos ( erro de 2 ª ordem ) foi notada duas vezes na atividade inicial e já na atividade final ele não cometeu a omissão nenhuma vez.

O aluno B apresentou resultados iguais nas atividades inicial e final, por mais que seus rendimentos foram similares, mostrou que se manteve com erros mínimos. A ocorrência de supressão do ‘ R ’ aconteceu apenas uma vez, foi notado que na atividade final houve um descuido, visto que a palavra escrita errada foi escrita de forma correta novamente no texto.

A análise do educando C indica que há uma maior dificuldade em todas as ordens ( 1 ª, 2 ª e 3 ª ), no entanto foi possível perceber uma pequena progressão entre os erros de 1 ª e 2 ª ordens, cometidos no início e no final das atividades, curiosamente houve um aumento de erros de 3 ª ordem. Dos erros de 2 ª ordem desse estudante, a maioria não foi cometida pela omissão do ‘ R ’ nos verbos, então vale ressaltar que na primeira atividade houve três supressões e na última atividade houve apenas uma.

Durante as atividades praticadas no Projeto Educacional de Intervenção, foi percebido por diversas vezes que a fala era o suporte para a escrita dos estudantes, como também fora notado por Netto e Rodrigues na pesquisa feita pelos dois:

A hipótese para responder ao porquê da omissão do R nos textos de alunos da zona urbana está na escrita apoiada na fala, marcada pelo enfraquecimento do / R / na variedade linguística do grupo pesquisado; ( NETTO; RODRIGUES, 2015 )

É importante ressaltar que, surgindo dúvidas nos alunos em relação à escrita de determinada palavra, eram instigados a pronunciar e repetir tal palavra oralmente, em alguns casos acabavam registrando da forma informal, da maneira que falam habitualmente. Nesses casos, que foram citados acima, a intervenção era realizada pelas bolsistas de Iniciação à Docência, levando o aluno a refletir sobre seu registro e as dúvidas que os mesmos tinham sobre a ortografia eram sanadas em sala de aula.

**Considerações finais**

Com o trabalho de atividades realizadas no ambiente escolar, durante a atuação das acadêmicas no Projeto do PIBID – Unimontes foi possível ver a carência de conhecimento da gramática que os estudantes apresentavam. Visamos e queremos o avanço e o aprimoramento dentro do sistema educacional em relação à metodologia de ensino da Língua Portuguesa, em que todas as crianças possam ter oportunidades para o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades, que vale ressaltar, pode ser diferentes umas das outras olhando pelo aspecto de que cada uma tem diferentes inteligências e sua forma de absorver o conhecimento. Diante das análises da escrita dos alunos, é possível dizer que houve avanço, mas ainda é necessária maior melhoria. O desenvolvimento do PEI foi positivo para os resultados, apesar de poucos encontros.

**Referências**

CALLOU, Dinah; LOPES, Célia. Contribuições da Sociolinguística para o ensino e a pesquisa: a questão da variação e mudança linguística. *Revista do Gelne* – Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste. Ano 5, Nos. 1 e 2 – Fortaleza: UFC / GELNE, 2003.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: Tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20 - 29, jun. 1995. Disponível em: < http: // www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf > . Acesso em: 26 dez. 2019.

LIMA, Jessé da Silva. *Abordagem sociolinguística da apócope de / r /, / s / e / n / em contexto brasiliense-goiano*. Monografia ( Graduação em Letras Português – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas ). Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

LOUSADA, Maria João da Conceição. *Erros ortográficos em provas de ditado:* Um estudo com crianças com dificuldades de escrita. Orientador: Rui Manuel Nascimento Lima Ramos. 2013. Dissertação ( Mestrado em Ciências da Fala e da Audição ) - Universidade de Aveiro. Aveiro, Portugal, 2013. Disponível em: < https: // ria.ua.pt/bitstream/10773/11999/1/Erros%20ortograficos%20em%20provas%20de%20ditado.pdf. > Acesso em: 26 dez. 2019.

NETTO, Cutrim; RODRIGUES, Marcelino. *O apagamento do R em final de verbos na escrita de alunos do sexto ano:* desing pedagógico e roteiro para um objeto de aprendizagem. 2015. 189 f. Dissertação ( Programa de Mestrado Profissional em Letras ) - Universidade Estadual do Piauí, Teresina. Disponível em: < http: //sistemas2.uespi.br:8080/handle/tede/80#preview - link2 > . Acesso em: 29 dez. 2019.